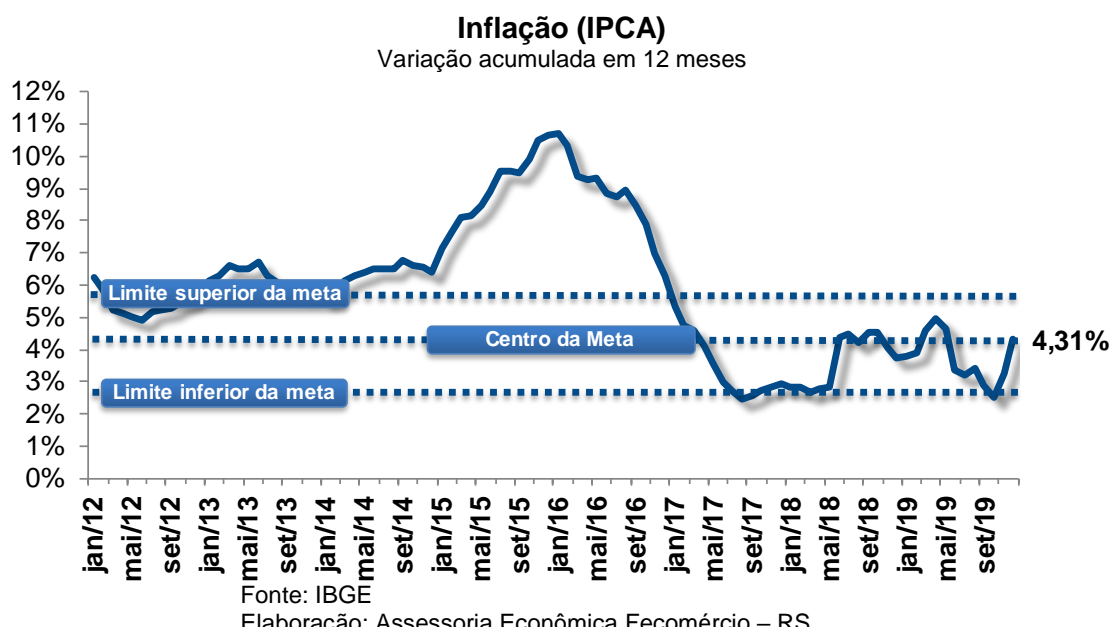


Dados divulgados entre os dias 06 de janeiro e 10 de janeiro

Inflação (IPCA e INPC)


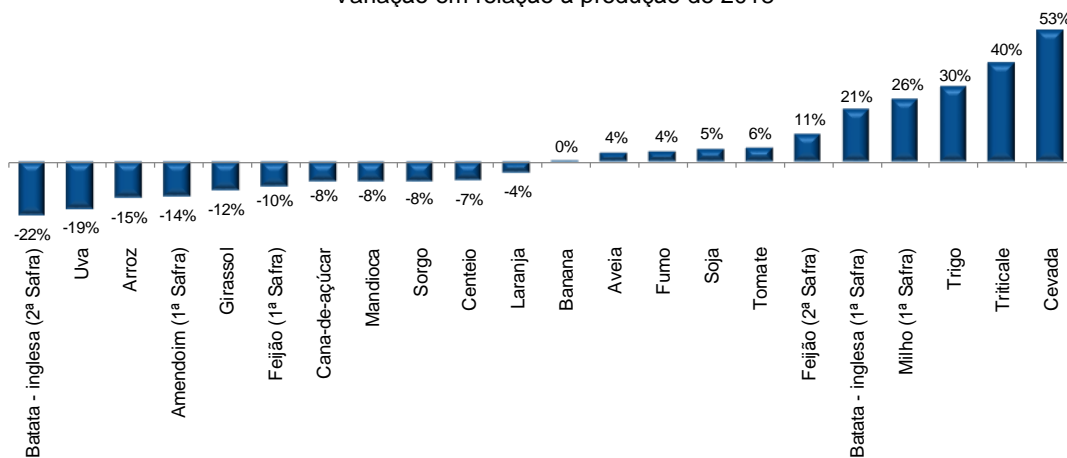
O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 1,15% em dezembro de 2019, conforme o IBGE, registrando o maior valor para dezembro desde 2002 (2,10%). Em novembro a variação no índice foi de 0,51%. No mesmo mês de 2018, a taxa havia sido de 0,15%. Assim, a inflação em 2019 acumulou 4,31%, ficando acima dos 3,75% registrados no ano passado. Em novembro de 2019 a variação em 12 meses havia sido de 3,27%. O grupo de maior variação no mês foi de Alimentos e Bebidas que, com alta de 3,38%, teve o maior impacto no índice, 0,83 p.p.. O segundo maior impacto (0,28 p.p.) veio de Transportes, que avançou 1,54%, seguido por Despesas Pessoais (0,10 p.p.), com variação de 0,92%. Habitação, por sua vez, teve o maior impacto negativo (-0,13 p.p.) ao recuar 0,82%. O preço das carnes, depois de avançar 8,09% em novembro, teve alta de 18,06% em dezembro, registrando novamente o maior impacto individual no índice (0,52 p.p.) e puxando a alta em Alimentos e Bebidas. Nos Transportes, combustíveis (3,57%) tiveram a maior influência, enquanto a queda em Habitação se deu em função da energia elétrica (-4,24%), com a mudança da

bandeira tarifária. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA variou 1,15% em dezembro, após avançar 0,47% no mês anterior. A maior influência no estado também foi de Alimentos e Bebidas (0,83 p.p.), com variação de 3,19% puxada pelas carnes (19,3%), seguida pelos Transportes (1,82%); no lado negativo, a energia elétrica (-7,56%). Assim, o IPCA fechou 2019 com variação 4,08%, frente a 4,61% registrados em 2018. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em dezembro, sua variação no país foi de 1,22%, acumulando alta de 4,48% no ano. Na RMPA, o INPC teve avanço de 1,14%, com variação de 4,10% em 2019. Com a forte alta dos preços em dezembro, o IPCA fechou o ano acima da meta de 4,25%. As carnes, com a aceleração no último bimestre em função da maior exportação para China e desvalorização do real, tiveram o maior impacto para a alta verificada em 2019, com variação acumulada no ano de 32,4%. Mesmo com a forte aceleração, as variações dos preços durante 2019 refletiram mais fatores sazonais e pontuais que pressões de demanda, de forma que as expectativas para a inflação em 2020 devem se manter em patamar confortável.

Safra Agrícola

Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

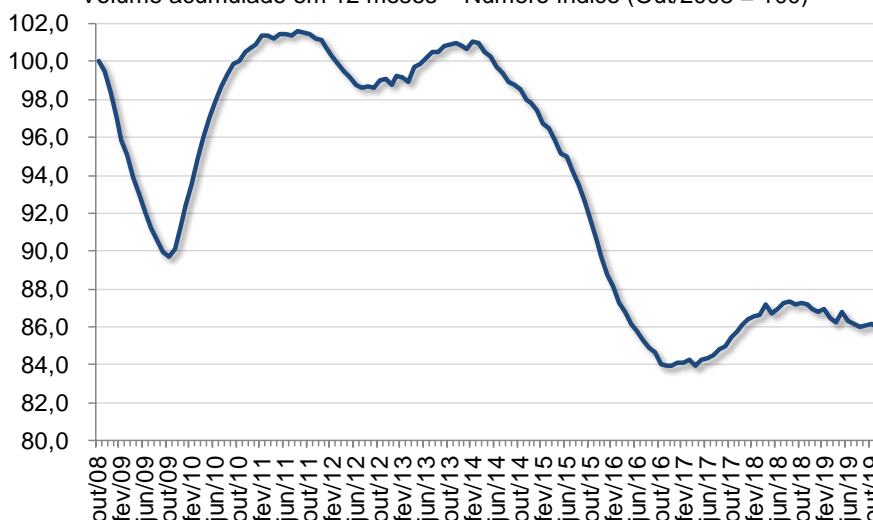
O terceiro prognóstico para a safra de 2020 aponta para um recorde na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas. A estimativa foi de produção de 243,2 milhões de toneladas, o que representaria um acréscimo de 0,7% sobre a safra de 2019. A estimativa do mês de dezembro para a safra de 2019 foi de 241,5 milhões de toneladas. A cifra indica um aumento de 6,6% em relação à safra de 2018 e que também é superior aos 238,4 milhões de toneladas produzidas em 2017, atual recorde de produção. Dentre as principais culturas (arroz, milho e soja), o acréscimo frente ao ano anterior é influenciado pela alta de 23,6% da

produção de milho. Por outro lado, o arroz deve ter redução de 12,6%, enquanto para a soja estima-se queda de 3,7%. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,3% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (28,0%) e Paraná (14,9%). A safra gaúcha deverá totalizar 34,6 milhões de tn em 2019, o que representa uma alta de 4,5% frente ao resultado de 2018 (33,1 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as variações deverão ser de -14,6%, 25,7% e 5,5% respectivamente.

Produção Industrial (Nacional)

Produção Industrial – Brasil e Rio Grande do Sul

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

A produção industrial brasileira teve queda de 1,2% no mês de novembro, na série

dessazonalizada. No mês anterior havia sido registrada variação ajustada de 0,8%. Em relação

ao mês de novembro de 2018 a queda foi de 1,7%. Nessa mesma base de comparação, em out/19 houve alta de 1,1% na produção, e de 1,0% em set/19. Assim, no acumulado do ano, a indústria nacional registrou variação de -1,1%, resultado que se manteve igual ao do mês anterior. Em 12 meses, após a produção registrar queda revisada de 1,3% em outubro, no mês de novembro houve

repetição da queda. Em termos desagregados, na comparação interanual, a atividade de indústrias extrativas (-8,9%) exerceu a maior influência negativa, juntamente com a atividade de Metalurgia (-8,4%). Por outro lado, as principais influências positivas foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,4%) e bebidas (6,7%).

Balança Comercial

Em dezembro, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 6,6 bilhões. Este valor é 32,8% maior que o verificado em dezembro de 2018 (US\$ 5,0 bilhões). O saldo de dezembro foi resultado de US\$ 19,6 bilhões em exportações e de US\$ 12,9 bilhões em importações. Assim, as exportações apresentaram aumento de 11,1% na comparação interanual ao passo que na margem houve queda de 6,5%. As importações, por sua vez, registraram 2,5% de aumento frente a dezembro de 2018 e variação de -23,4% na comparação com o mês anterior. O fluxo de

comércio (soma das exportações e importações) registrou valor de US\$ 32,5 bilhões e teve baixa frente a novembro (US\$ 37,8 bilhões) de 14,1%. No ano, as exportações acumularam US\$ 239,5 bilhões, com elevação de 10,0% em relação ao mesmo período de 2018. As importações por sua vez, cresceram 20,2%, totalizando US\$ 181,2 bilhões. Com isso, o saldo comercial acumulado encerra o ano de 2018 com a cifra de US\$ 58,3 bilhões, valor 13,8% inferior ao verificado no ano anterior.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,60%	3,58%	3,75%	3,75%
PIB (Crescimento)	2,30%	2,30%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,09	R\$/US\$ 4,04	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,50	4,50	6,50%	6,25%
IPCA nos próximos 12 meses	3,58%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 10 de janeiro de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 13 de janeiro e 17 de janeiro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Novembro de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal de Serviços	Novembro de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Novembro de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.